

Eixo Temático ET-09-003 - Educação Ambiental

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELO PROJETO ECOCHANGE EM UMA ESCOLA NA PERIFERIA DA CIDADE DE ICA/PERU**

Bruno Lima de Oliveira<sup>1</sup>

Curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal da Paraíba, Castelo Branco, CEP: 58059-900. João Pessoa, PB. Brasil

### **RESUMO**

Este trabalho aborda uma experiência de voluntariado social com alunos do Ensino Fundamental do Colégio N° 22525, localizado na Cidade de Ica, Peru. O projeto visou a tratar a Educação Ambiental desde atividades teóricas a atividades práticas colaborativas. A partir da concepção de que a Educação Ambiental deve ser um sistema onde as pessoas aprendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade, foram desenvolvidas várias atividades junto aos alunos, como a construção de um jardim vertical nos domínios da escola. A instituição recebe apoio da organização não-governamental AIESEC in Peru, recebendo dezenas de voluntários de diversas partes do planeta para colaborar e desenvolver projetos sociais de ensino e aprendizagem. Um desses projetos, nomeado EcoChange, foi relatado no presente trabalho. Através dele os alunos puderam associar a teoria à prática fazendo exercícios de planejamento, tomada de decisão, correta disposição do lixo, trabalho em equipe, práticas ambientais, entre outros.

**Palavras-chave:** educação ambiental; jardim vertical; ensino; ecologia; voluntariado.

### **INTRODUÇÃO**

As questões pertencentes às temáticas ambientais são umas das maiores preocupações da sociedade moderna, acarretando em diversas iniciativas, projetos e propostas para tentar reverter e amenizar as implicações à vida na Terra decorrentes dessa problemática. De acordo com Serrano (2003), as instituições de educação básica, aspirando a formação de cidadãos conscientes das principais preocupações da sociedade, utilizam a Educação Ambiental como instrumento de motivação e sensibilização para a defesa da qualidade de vida.

O comportamento de subordinação e de desresponsabilização da população provém essencialmente da falta de informação, inexistência de consciência ambiental e da escassez de práticas comunitárias fundamentadas na participação ativa e no envolvimento dos cidadãos. O documento da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada na Grécia, declara a primordialidade de estruturar ações de educação ambiental alicerçadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares (Sorrentino, 1998).

Ligado a este fato, Serrano (2003) declara que os projetos de educação ambiental desenvolvidos nas escolas de ensino fundamental estão sendo trabalhados de forma mais teórica do que prática. Ainda para Sorrentino (1998), os principais obstáculos para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e a expansão de valores e comportamentos (respeito bilateral, responsabilidade, compromisso, confiança, companheirismo e iniciativa) e de outro, o incitamento de uma visão holística e crítica das problemáticas ambientais e a promoção de uma perspectiva interdisciplinar que tenha como objetivo construir saberes. Além disso, é imprescindível mencionar que a preocupação demonstrada pela maioria dos professores em

tratar a educação ambiental nas escolas torna-se um ponto próspero para o estabelecimento de novas idéias e propostas ligadas à área (Valdameri, 2004).

O processo de conscientização estimula a participação dos cidadãos na tomada de decisões, na companhia da transformação dos métodos de pesquisa e formação, com base em uma perspectiva holística e enfoques interdisciplinares e não como um agrupamento de partes dissociadas (Leff, 2001).

No ambiente escolar, Oliveira (2000) sugere a formulação de um projeto pedagógico para a escola que reflita o espaço sociopolítico, econômico e cultural na qual ela está inserida, assim como um levantamento de situações-problemas relevantes, considerando a realidade em que da escola, a partir das quais se busca a formulação de temas para estudo, análise e reflexão.

Conforme Jacobi (1997), o fundamento principal de execução da educação ambiental deve procurar, sobretudo, a solidariedade e o respeito às diferenças mediante medidas democráticas de atuação assentadas em procedimentos interativos e dialógicos com o propósito de criar novas atitudes e comportamentos e de incitar a modificação de valores individuais e coletivos. Ademais, Serrano (2003) declara que a partir do instante em que os projetos realizados forem simples, objetivos, regulados tendo em vista a vivência do cotidiano casa-escola-comunidade do aluno, desenvolvidos interdisciplinarmente para uma visão holística do temas tratados, com uma fundamentação teórica por parte dos docentes e oferecendo oportunidade para o questionamento e a reflexão, a desarmonia entre teoria e prática que os temas transversais têm enfrentado será capaz de ser vencida. Diante dessa problemática, o jardim vertical escolar construído com materiais reutilizados torna-se um componente eficiente para desenvolver temáticas ambientais, visto que além de unir concepções teóricas e práticas, contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem, consiste em uma estratégia capaz de colaborar com o desenvolvimento dos conteúdos de maneira interdisciplinar.

Com essas atividades, a Educação Ambiental torna-se um sistema onde as pessoas aprendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade, assim como propõe Dias (1992).

O objetivo deste artigo é relatar a experiência do autor na condução do projeto EcoChange de educação ambiental proposto pela organização AIESEC in Perú, com turmas do ensino básico e fundamental, desenvolvidas a partir de uma metodologia participativa, em que objetivou-se preservar a identidade social e cultural dos participantes. Ao final das sessões grupais realizadas com os alunos, foi construída a estrutura do jardim vertical em uma área bastante movimentada da escola, a qual foi reconhecida pelos professores de ciências e pela direção do estabelecimento quanto a sua pertinência.

## **METODOLOGIA**

As atividades de educação ambiental foram desenvolvidas com crianças e adolescentes no Colégio N° 22525, na rua Pasaje Santa Martha, localizada em Acomayo/Parcona, na cidade de Ica, Peru. A escola localiza-se em uma região de baixa renda da cidade, auxiliando famílias carentes no processo educacional das crianças.

As sessões ocorreram no período de seis semanas, nos meses de junho e julho de 2017, com alunos do ensino básico e fundamental da escola. A instituição recebe apoio da organização não-governamental AIESEC in Peru, recebendo dezenas de voluntários de diversas partes do planeta para colaborar e desenvolver projetos sociais de ensino e aprendizagem. Um desses projetos, nomeado EcoChange, realiza atividades de educação ambiental e biologia para contribuir com o processo de conscientização e sensibilização dos alunos.

## **DISCUSSÃO**

A proposta introdutória do trabalho determina que ele seria desenvolvido nos domínios da escola. Nos contatos iniciais com os alunos na sala de aula, pôde-se perceber que eles efetuavam práticas errôneas quanto a disposição do lixo na própria sala de aula. No horário do

intervalo, mesmo havendo lixeiras adequadas, os resíduos encontravam-se em lugares inapropriados.

Estabeleceu-se um contato preliminar com a diretora da escola. Esta confirmou que os alunos necessitavam de uma abordagem mais efetivas nas práticas ambientais. Foi esclarecido à diretoria que, simultaneamente, às sessões de educação ambiental realizadas em classe, seria também elaborado um jardim vertical com materiais reutilizados da escola, uma renovação dos lixeiros e trabalhos grupais com os alunos para a exposição de seus questionamentos inerentes ao meio ambiente.

Para a elaboração do jardim vertical, foi necessário uma abordagem conjunta com os professores e funcionários para a escolha do melhor local para a instalação, objetivando uma exposição efetiva. Foi selecionada uma parede próxima à lanchonete e ao ginásio escolar. A idéia foi levada às crianças e adolescentes, que também se empolgaram com a proposição do estudo.

Na primeira abordagem com os alunos participantes em suas salas de aula, ocorrida na primeira semana de junho de 2017, o pesquisador, autor deste artigo, apresentou os objetivos gerais e as propostas do programa. Foi dada a oportunidade para os alunos expressarem suas opiniões e dúvidas que tinham sobre a disposição do lixo na escola e na cidade em questão. Todas as sessões contaram com a participação do professor de ciências e foram respeitados os pontos de vista dos alunos acerca do tema.

A estratégia possibilitou o contato direto do indivíduo com alguns conteúdos específicos do meio ambiente, muitos deles até então desconhecidos ou ignorados. Concebeu oportunidade para refletir o assunto trabalhado, permitindo o desencadeamento de novos questionamentos. Concomitantemente aos diálogos explicativos com os alunos, foi explanado pelo autor as propostas de intervenção nos domínios da instituição.

Para a elaboração dos componentes do jardim vertical, foi estabelecido a utilização de garrafas PET. Com o apoio da lanchonete e com os estudantes, foram recolhidas dezenas de unidades de diversos tamanhos utilizadas na alimentação dos indivíduos da escola. Após a coleta das garrafas, foram definidas sessões para o manuseio destas junto aos alunos. Os alunos dispostos a colaborar com o programa, participaram do manuseio e preparo das garrafas com tesouras escolares e tintas de tecido oferecidos pelo programa, tendo, portanto, a oportunidade de decorar a sua garrafa.

Após o processo de preparo e decoração das garrafas, foi discutido junto aos funcionários e a diretoria, a seleção das sementes para compor o jardim. Também foi necessário uma pesquisa acerca do clima da região, visando uma escolha de sementes adequada para a realidade do estabelecimento. Foram selecionadas flores típicas da região e trazidas pelos próprios estudantes de suas casas para a plantação nos vasos de garrafas PET.

A estruturação do jardim levou um tempo de, em média, três semanas para a finalização. Os materiais para a elaboração foram arcados financeiramente pelo autor do artigo. Por fim, as garrafas foram separadas por tamanhos em cada fileira do componente do jardim. Houve o cuidado de permitir a passagem de água, favorecendo a irrigação na estrutura. Os alunos também foram orientados acerca de como proceder com o processo de irrigação contínua.

Durante os cinco dias finais do projeto foram feitas as renovações nos lixeiros, assim como um trabalho de educação ambiental sobre a correta disposição dos resíduos dos alunos durante o intervalo. Os professores foram conduzidos para uma reunião junto com a diretoria para discutir os projetos anuais da escola que envolvem a temática ambiental.

## **CONCLUSÃO**

O projeto de educação ambiental, na escola em questão, conseguiu envolver os aspectos regionais do local, assim como a cultura do país e dos participantes, e logrou resultados participativos satisfatórios na realização das atividades nos domínios da instituição. O jardim vertical foi uma opção favorável para aproximar o interesse dos alunos e torná-los atuantes no

processo de elaboração ao passo em que eram tratados fundamentos ecológicos e sociais para a conscientização dos mesmos.

Os professores e a diretoria foram fundamentais na execução do projeto e no planejamento das atividades ao cederem parte de seu tempo na sala de aula para o desempenho dos exercícios práticos. No geral, a iniciativa EcoChange alcançou repercussões suficientes para promover a conscientização dos alunos, a integralização dos professores na causa e a reestruturação da escola. Com o encerramento do projeto, o acompanhamento e a fiscalização do programa ficou a cargo dos funcionários da escola.

## REFERÊNCIAS

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992.

JACOBI, P. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (Org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 384-390.

LEFF, H. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. 494p.

OLIVEIRA, E. M. O Que fazer Interdisciplinar. In: A Educação Ambiental uma possível abordagem. Brasília: Edições IBAMA, 2000.

SERRANO, C. M. L. **Educação ambiental e consumerismo em unidades de ensino fundamental de Viçosa-MG**. Dissertação (mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa: UFV, 2003. 91p. Disponível em: <<http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/serrano,cml.pdf>>. Acesso em: 01 Ago 2006

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p. 27-32.

VALDAMERI, A. J. **Educação Ambiental**: Um estudo de caso em escolas municipais. Florianópolis 2004 84f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção Gestão da Qualidade Ambiental) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2004.